



FRANCISCA FICA APENAS COM O FILHO MAIS NOVO NO MICROBARRACO

Pressão em Santa Maria

Roberto Fonseca

Da equipe do **Correio**

Santa Maria, a 25 quilômetros de Brasília, abriga a mais nova ocupação irregular de terras do Distrito Federal. Uma área pública de aproximadamente 10 mil m², encravada entre as quadras 304 e 307 da cidade, está ganhando novos ade-reços a cada dia. Lonas, madeirites, arames passaram a dividir a paisagem com as casas de al-venaria. Obra de um grupo de invasores que reivindicam um lote do GDF.

A ocupação da área começou no início do ano e cresceu 30 vezes nos últimos 15 dias. No dia 8 de janeiro, havia no local três barracos. Hoje, são cerca de 100, a maior parte de gente da própria cidade. Pessoas que pagam aluguel e vêm na ocupação irregular a chance de ganhar um lote. "Temos que pressionar o governo. O Roriz tem que ver que precisamos de ajuda", diz Celi Barreira da Cunha, 31 anos, vendedora de pro-dutos homeopáticos.

Mãe de dois filhos, Kédssa Stéfani, 7, e Messias Alisson, 5, Celi chegou ao local há duas sema-nas. Cercou com arame farpado uma área de 27 m² e montou um barraquinho de madeirite, sus-tentado por quatro ripas de ma-deira. Avisa que só sai dali com a garantia de um lote.

Como a maioria dos invasores, Celi não dorme na área ocupada. Prefere descansar em casa, na QR 211. Todos os dias, ela chega às 9h e vai embora por volta das 19h. Almoça na casa do irmão, Mário, que mora no conjunto D da QR 304. "Se ficar aqui, corro risco de ser estuprada", explica.

A empregada doméstica de-sempregada Francisca Joelman Marcolina Bezerra, 29, não po-de se dar a esse luxo. Simples-mente porque não tem para onde ir. Despejada segunda-feira do quartinho onde morava, na QR 308, ela pediu pedaços de madeira e lonas furadas aos vizinhos de invasão e mon-tou um minibarraco, onde cabe apenas um colchão.

Os móveis e os três filhos de Francisca ficam na casa de uma

amiga. O caçula Vítor, de um ano e um mês, passa o dia com ela na invasão. "Preciso amamentá-lo", justifica. A mais nova invasão tem um particularidade. Os invasores garantem que não existe líder. É cada um por si.

Atento ao crescimento rápido do número de barracos, o depu-tado distrital José Edmar (PMDB) esteve na área, sábado. Não ficou muito tempo, mas deixou um recado: "Não saiam. Se forem embora, perderão a chance de ganhar um lote." Pro-curado pelo **Correio**, o distrital não retornou as ligações.

De acordo com a chefê da Fi-si-calização da Administração de Santa Maria, Helena Franco Bra-ga, a ocupação está sendo mo-nitorada. "Estamos acompan-hando o desenvolvimento da invasão. Falta apenas decidir com o SivSolo (Serviço Inte-grado de Vigilância do Solo) os de-talhes para realizarmos a retirada", revela. Segundo o ma-jor Kléber Lacerda, responsável pelo setor de Fiscalização do SivSolo, a operação de retirada deve ocorrer depois do carnaval.